



ANÁLISE COMPARATIVA DO VOLUME HIPOCAMPAL E TALÂMICO EM PACIENTES COM EPILEPSIA DE LOBO TEMPORAL MESIAL COM E SEM RESPOSTA ADEQUADA AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO



UNICAMP

Tauana Bernardes Leoni (Bolsista FAPESP) e Prof. Dr. Fernando Cendes* (Orientador),

*e-mail: fcendes@unicamp.br

Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO

A epilepsia do lobo temporal mesial (ELTM) corresponde a aproximadamente 60% dos casos de epilepsia de lobo temporal (ELT). Apenas 50% dos pacientes com ELTM são responsivos ao do tratamento medicamentoso (benignos) com o controle das crises, os demais são ditos refratários ao tratamento farmacológico. A ELTM é caracterizada pela esclerose hipocampal (EH) e a ressonância magnética (RM) permite o diagnóstico da EH. Há trabalhos que evidenciam a atrofia de outras estruturas, como o tálamo.

OBJETIVO

Verificar variação no volume hipocampal e talâmico entre pacientes com epilepsia de lobo temporal mesial (ELTM) refratários ou responsivos ao tratamento medicamentoso.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram analisados 26 pacientes com ELTM responsivos ao tratamento medicamentoso, 25 refratários e 23 controles por meio do delineamento manual dos limites anatômicos do hipocampo e tálamo, em cortes sequenciais das imagens de RM. O Software DISPLAY foi utilizado. Análise estatística foi realizada com o programa Systat 9.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve diferença estatística entre os controles e os grupos benigno e refratário para os volumes do tálamo ipsilateral ao foco epileptogênico ($p=0,00004$). Não houve diferença estatística entre os 3 grupos para os volumes de tálamo contralateral ao foco epileptogênico. Houve correlação significativa entre hipocampo ipsilateral e tálamo ipsilateral ao foco epileptogênico ($r=0,35$ e $p=0,004$). Quanto maior a idade, menor o volume talâmico ipsilateral ($p=0,002$ e $r= -0,37$).

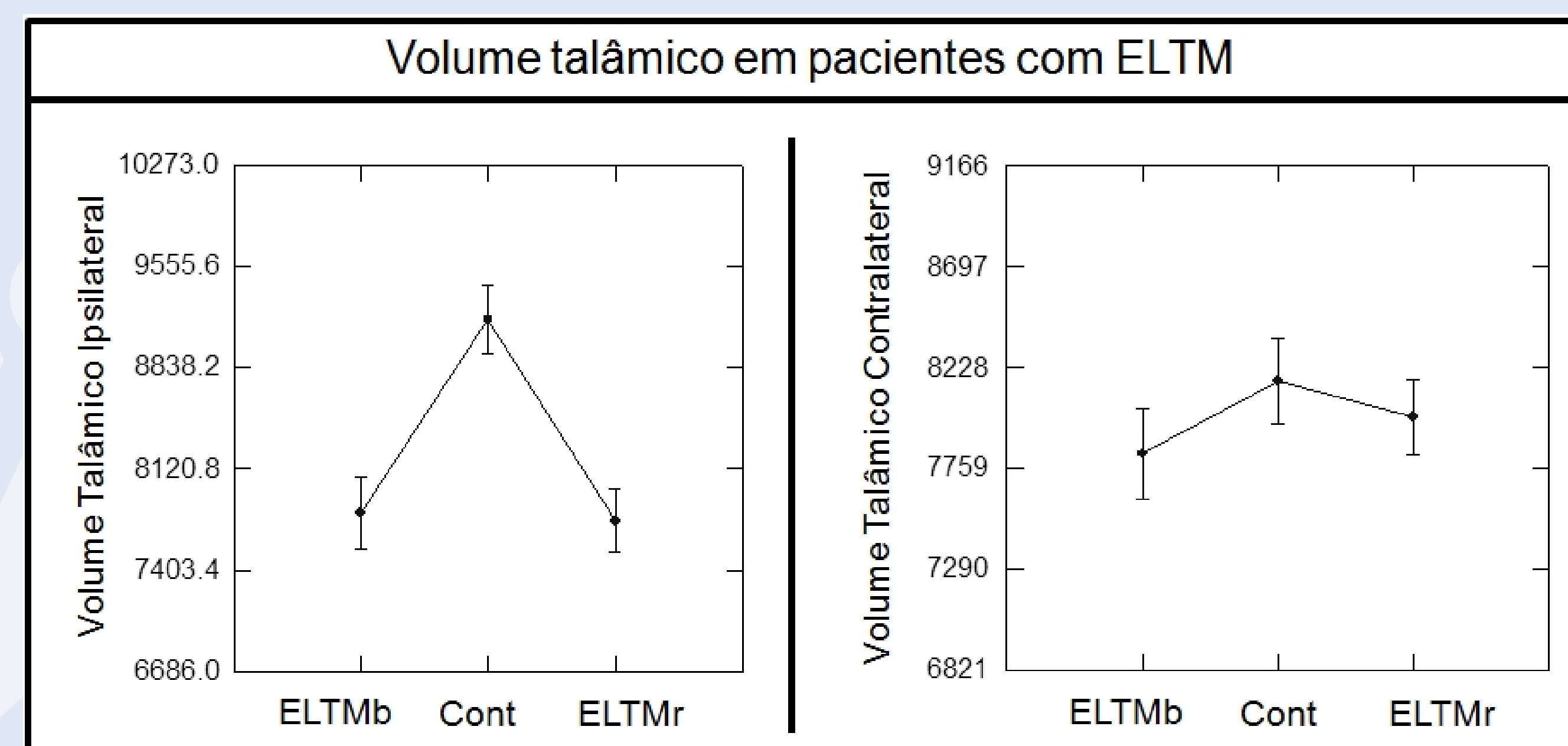


Figura 1: A: Gráfico mostrando diferença significativa entre os controles e os grupos ELTMb e ELTMr (Anova, $p=0,00004$). Não houve diferença, porém, entre os grupos ELTMb e ELTMr (Post-hoc, ($p>0,05$)). B: Não houve diferença estatística entre os 3 grupos para os volumes

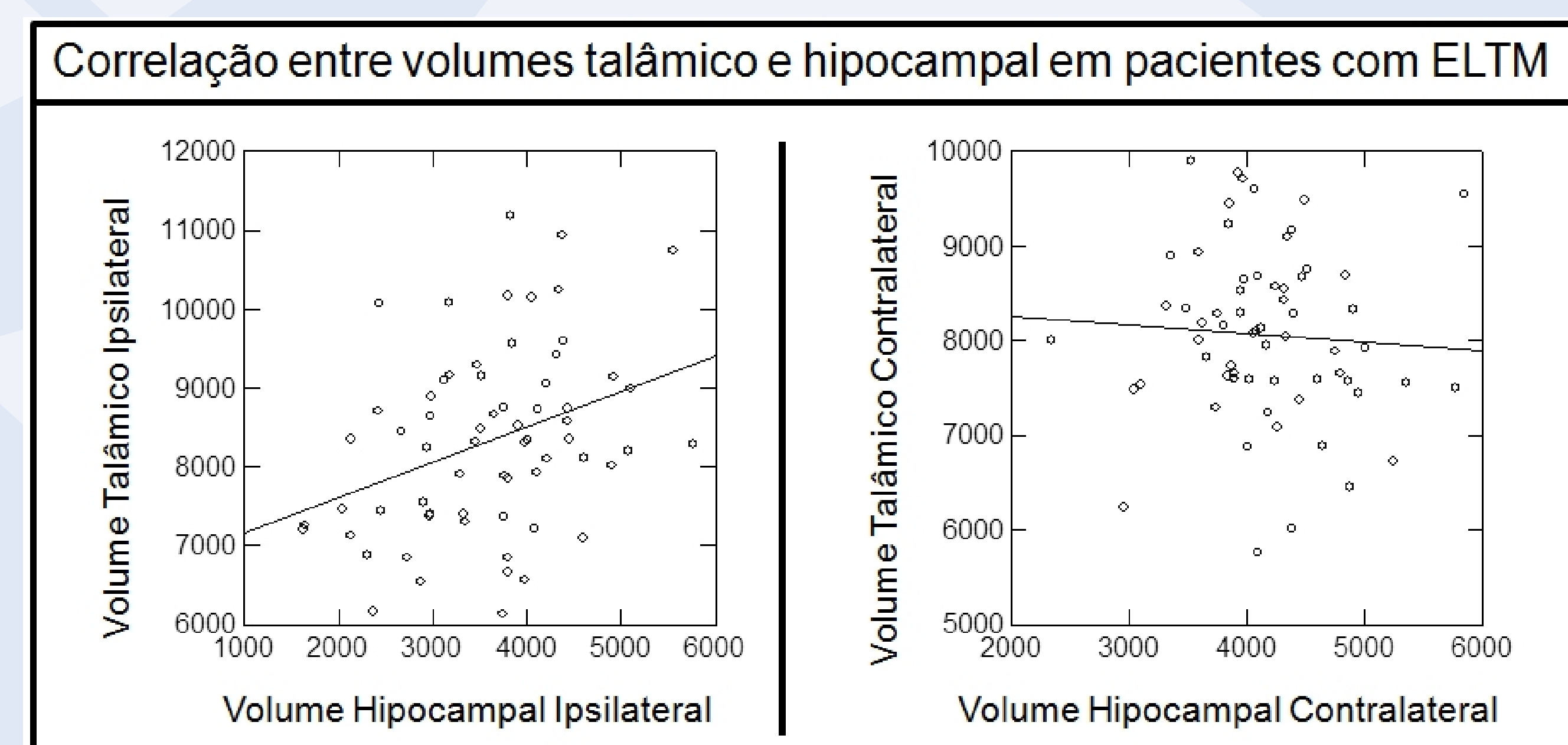


Figura 2: A: Houve correlação significativa entre os volumes do hipocampo e tálamo ipsilaterais ao foco epileptogênico (Correlação de Pearson, $r=0,35$ e $p=0,004$). B: Não houve correlação entre hipocampo e tálamo contralaterais ao foco epileptogênico ($p>0,05$)

CONCLUSÃO

Os dados demonstraram que atrofia hipocampal está presente também em pacientes com ELTM e bom controle medicamentoso, sem diferença significativa com a atrofia de pacientes refratários. A atrofia do tálamo foi correlacionada com a idade dos pacientes, o que também pode indicar que outros fatores além da frequência de crises influenciam o grau de lesão nesta estrutura.